

Desabastecimento e Inflação na Venezuela*

*Pasqualina Curcio Curcio*¹

O desabastecimento e a inflação são, atualmente, os principais problemas que nós venezuelanos enfrentamos do ponto de vista econômico e social. Ambos os fenômenos têm repercussões não só em aspectos relacionados à economia doméstica, como também impactam as condições de vida da população.

O desabastecimento tem se manifestado principalmente nos bens de primeira necessidade, alimentos, medicamentos e produtos de higiene pessoal e domésticos, como também em bens necessários ao processo produtivo, matérias-primas e insumos, particularmente agrícolas, peças de reposição para maquinário necessárias ao setor manufatureiro e bens que permitem a prestação de um serviço fundamental para dinamizar e movimentar a economia, tal como o transporte, e com isso a mobilidade de pessoas e de mercadorias - aqui nos referimos ao desabastecimento de peças de reposição automotivas, baterias para automóveis, entre outros.

Os bens necessários para prestar o serviço de saúde, de grande impacto sobre as condições de vida da população, também registram desabastecimento, especialmente os medicamentos de uso ambulatorio e hospitalar, assim como material cirúrgico utilizado nos estabelecimentos médicos.

Sobre isso há um elemento que devemos ressaltar, particularmente para a posterior análise econômica: o desabastecimento tem se manifestado principalmente em bens e não em serviços. Este é um aspecto que será retomado adiante na análise e que permite compreender parte do fenômeno, assim com a clara distinção entre uma crise econômica e uma guerra econômica.

Sobre a inflação, são conhecidos por todos seus efeitos perversos sobre as condições sociais e econômicas dos lares, particularmente, naqueles cuja renda depende de um salário por serem donos do fator de produção trabalho. Os lares cujas

* Tradução e Revisão do original em castelhano por Rita Matos Coitinho e Raphael Lana Seabra.

¹ Professora Titular do Departamento de Ciências Econômicas e Administrativas e da Coordenação de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Simón Bolívar, Venezuela.
pasqualinacurcio@gmail.com

rendas são oriundas do lucro do capital encontram-se em melhores condições para ajustar-se aos níveis de inflação. Na Venezuela, como em todos os países, a porcentagem maior das famílias vive dos salários.

A inflação tem efeitos sobre o salário real dos trabalhadores, também conhecido como poder aquisitivo. Este vai se deteriorando, o que leva as famílias a recompor sua estrutura de gastos, dando sempre prioridade aos bens de primeira necessidade - alimentos, transporte e medicamentos. Em outras palavras, e para efeitos da economia em seu conjunto, processos inflacionários deste tipo, em médio e longo prazo terão efeitos sobre o resto dos setores da economia, consequência da diminuição da demanda de itens devido à perda de poder aquisitivo da classe trabalhadora. Portanto, ao não se controlar o fenômeno inflacionário, poderíamos enfrentar uma grave situação econômica no médio prazo.

Com este documento de trabalho, que pretende ser um esforço para explicar o comportamento atual da economia, demonstramos mediante modelos e análises econométricas, que os fenômenos que estamos observado atualmente, principalmente o desabastecimento e a inflação, não são causados por desequilíbrios na economia real, como tampouco são consequência de desequilíbrios na balança de pagamentos, senão que respondem a interesses políticos de alguns setores, cujas ações buscam desestabilizar a economia nacional, afetar os lares venezuelanos e, portanto, debilitar o modelo social, econômico e político instaurado a partir de 1999.

O redigido até aqui não é novo, é a vivência do venezuelano, além do que, com os mesmos argumentos, o governo tem denunciado, nacional e internacionalmente, estes planos de desestabilização, os quais qualifica de guerra econômica, assim como tem tomado e anunciado medidas para combatê-los.

O que pretendemos com este trabalho é demonstrar, com dados, cifras oficiais e análises econômicas, que o desabastecimento e a inflação resultam dos planos de desestabilização e manipulação da economia que alguns setores estão levando a cabo e que não são produto de desequilíbrios macroeconômicos gerados por um modelo fracassado, tal como argumentam setores da oposição.



Argumentos dos Setores de Oposição. Crise, *default*, modelo fracassado

Antes de iniciar a análise é importante ter presente os argumentos que, através dos meios de comunicação e redes sociais, os setores que fazem oposição ao governo têm apresentado e que estão relacionados com a situação econômica do país. Em primeiro lugar, há que destacar que reiteradamente fazem referência à condição econômica como uma situação de crise, produto de um modelo fracassado que desequilibrou os indicadores macroeconômicos. A lógica do argumento resume-se da seguinte maneira:

“Nós, venezuelanos, nos encontramos frente a uma das piores crises econômicas jamais vividas, não temos o que comer porque não há alimentos, nos acomete uma grande escassez de bens e serviços. A escassez deve-se a que o Governo não tem repassado as divisas ao setor empresarial para que possa importar tanto as matérias primas como os produtos finais não produzidos nacionalmente. Ao não poder importar estes bens, reduz-se a produção e, frente uma demanda crescente da população, gera-se a escassez, a qual, por sua vez pressiona a alta dos preços. Tudo isto devido a que estamos frente a um modelo fracasso que impede o governo de dar repostas diante da grave crise econômica que estamos vivendo”.

Em outras palavras, segundo os argumentos dos setores de oposição, o desabastecimento e a inflação devem-se a que o governo não transferiu os dólares necessários para abastecer os venezuelanos a baixos preços.

Preocupações que surgem e que geraram esta investigação

Frente a estes argumentos nos colocamos as seguintes perguntas: em quanto diminuiu a cobertura de divisas ao setor empresarial desde que se instaurou o novo modelo social, econômico e político na Venezuela, se é que efetivamente diminuiu a outorga de divisas? Que relação tem esta suposta redução de divisas com o nível de importações, tanto em termos monetários como em unidades físicas? Em quanto aumentou o consumo dos venezuelanos nos últimos anos em relação à suposta redução da produção e das importações? Em quanto aumentou a taxa de desemprego nestes

quinze anos, como consequência da diminuição da produção, se é que efetivamente aumentou²? Por que há desabastecimento em alguns itens e em outros não, por que alguns alimentos são difíceis de conseguir e outros não? Por que há farinha de trigo e manteiga nas padarias e não há nas prateleiras dos supermercados?

Com respeito à inflação nos perguntamos: Qual é a relação entre a inflação e o desabastecimento, se é que existe uma relação? Em que medida o crescimento da demanda agregada (composta entre outras variáveis pelo consumo dos lares) está explicando a variação dos preços? Existe algum outro fator associado ao aumento dos preços, além da demanda agregada, que possa explicar este fenômeno na Venezuela³? Em que medida a taxa de câmbio da moeda no “evidente mercado paralelo” está afetando os índices de preços da economia real⁴? Que relação existe, se é que existe, entre a taxa de câmbio da moeda no “notável mercado paralelo” e o nível das reservas internacionais⁵?

Parte I

Desabastecimento, Produção, Importações, Outorga de Divisas e Consumo

Desabastecimento

² São todas estas questões que a teoria econômica busca responder quando pretende estudar o comportamento de uma economia. As principais variáveis que indicam o comportamento e a tendência de uma economia e que são objeto de estudo da macroeconomia são a produção, o emprego e os preços. São estas variáveis que nos indicam a situação econômica.

³ De acordo com a teoria econômica a inflação, em qualquer economia, explica-se ou está determinada pela demanda agregada, quer dizer, na medida em que a demanda agregada aumenta, em curto prazo, aumenta o índice de preços. Esta é a tese que sustenta a escola Keynesiana. Por sua vez, a Escola Monetarista explica os índices de preços pelo comportamento da liquidez monetária, quer dizer, um aumento da liquidez monetária implicaria aumentos dos preços. Em todo caso, e para todos os efeitos, aumentos da liquidez monetária se traduzem em aumento da demanda agregada e estes, por sua vez, nos preços. O que ressaltamos é o fato de que segundo a teoria econômica, ou é a demanda agregada ou é a liquidez monetária as que influenciam os preços.

⁴ Nos colocamos esta pergunta com o objetivo de medir se a taxa de câmbio do “suposto mercado paralelo de divisas” estão sendo a referência para fixação dos preços da economia real, além do comportamento da demanda agregada e da liquidez monetária.

⁵ A teoria também nos diz que os níveis da taxa de câmbio da moeda estão sustentados e respaldados pelos níveis de suas reservas internacionais e, portanto, seu comportamento no tempo. Na medida em que diminuam as reservas internacionais, isto implicaria um aumento da taxa de câmbio, o que é igual à depreciação da moeda.

De acordo com a teoria econômica, o desabastecimento nos mercados se origina ou pela expansão da demanda, a qual não encontra resposta no aumento da oferta, ou pela contração da oferta, dada a demanda.

Em outras palavras, se os consumidores demandam maior quantidade de bens que o de costume e não há uma resposta da parte dos ofertantes, será gerado o desabastecimento do mercado (demandam-se mais bens do que são oferecidos). A primeira manifestação do desabastecimento, tipificada pela teoria econômica, são as filas (adquire o produto quem chega primeiro); outra manifestação do desabastecimento é o deslocamento ao mercado paralelo com preços mais altos (especialmente se se trata de bens cujos preços estão controlados); uma terceira manifestação do desabastecimento é o aumento do preço nesses mercados (as pessoas estão dispostas a pagar mais pelo bem escasso).

Neste ponto cabe perguntar por que os consumidores demandam mais quantidades do bem. A teoria do consumidor estabelece claramente os fatores que intervêm: ou porque aumentaram as rendas do consumidor⁶, ou porque mudaram os gostos, ou porque mudaram as expectativas.

Este último fator, de natureza principalmente psicológica, tem explicado em grande parte o comportamento dos consumidores na Venezuela nos meses recentes. Notícias e fontes/formadores de opinião que buscam influir sobre as expectativas têm trazido como consequência que se expanda a demanda de alguns bens⁷. Esta demanda seguirá se expandindo na medida em que a variável “expectativas” siga sendo influenciada por fontes de opinião.

Se diante uma expansão da demanda no mercado não há resposta de parte do agente ofertante ou dos produtores, ou pior ainda, se a oferta do bem em questão é contraída, então logo será gerado um maior desabastecimento e, por fim, maior pressão

⁶ Sempre que se trate de um bem comum. São bens comuns aqueles cuja demanda aumenta quando aumenta a renda do consumidor. Os bens inferiores são aqueles cuja demanda diminui quando aumenta a renda.

⁷ Notícias tais como que não haverá mais fraldas porque o governo não outorgou os dólares às empresas importadoras, têm como consequência que os consumidores de fraldas, por um efeito de expectativas, demandem maior quantidade de fraldas para se abastecer por um tempo. Do mesmo modo ocorre com o leite longa vida, a farinha, produtos de higiene pessoal e todos aqueles bens de primeira necessidade que não são perecíveis e podem ser conservados por longos períodos.

sobre os preços destes bens. Mas por que se contrai a oferta? De acordo com a teoria: ou porque diminuem os níveis de produção ou, no caso venezuelano, porque diminuem os níveis de importações de bens, ou porque, ainda que se sigam ou importando os bens, estes não são colocados nos mercados, o que se conhece como açambarcamento.

O desabastecimento na Venezuela não data dos últimos meses, é um fenômeno que temos observado com certa intensidade nos últimos anos. Cifras do Banco Central da Venezuela e do Instituto Nacional de Estatísticas indicam que o desabastecimento alcançou uma média de 13,1% entre 2003 e 2013⁸.

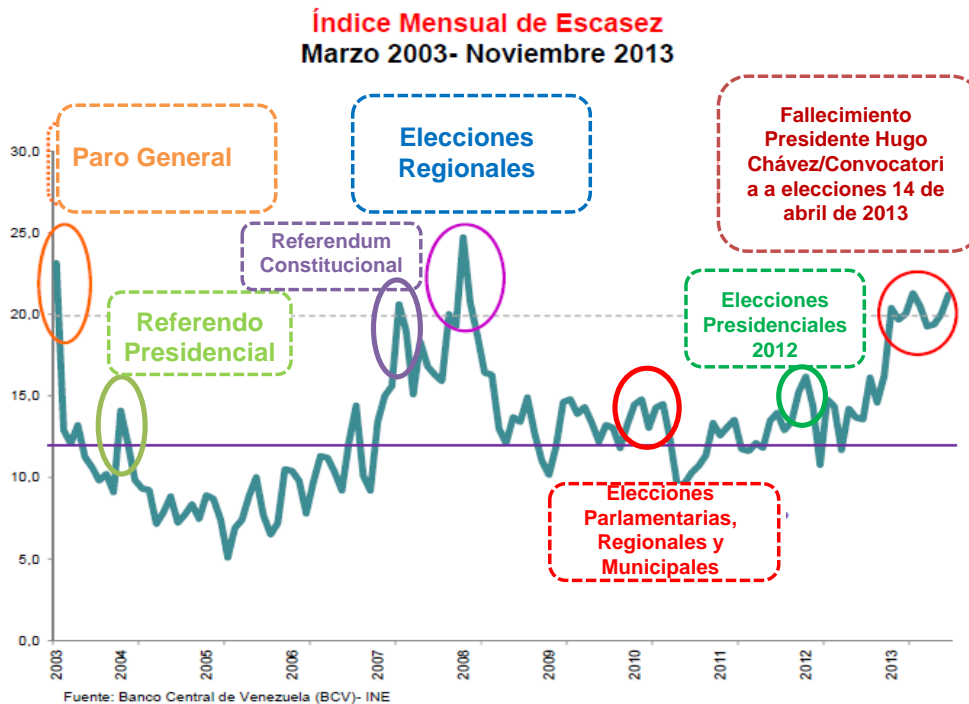
Quando observamos com atenção o Gráfico 1⁹, notamos que desde o ano de 2003 estivemos frente a presença de importantes episódios de desabastecimento. O primeiro deles durante 2003, ano em que os níveis de escassez se encontraram acima de 25%, explicado pela paralisação geral e a sabotagem petroleira a que foi submetida a economia e o povo venezuelanos. Posteriormente, entre os anos 2004-2005 observam-se níveis de desabastecimento com tendência decrescente, estabilizando-se ao redor da média anual de 7%. A partir do ano de 2006 evidencia-se uma mudança na tendência deste índice, registrando uma inclinação positiva até chegar níveis de 26% no de 2007. A partir de 2008 e até 2010, este índice diminuiu, mantendo-se na média de 13%, e a partir de 2011 registra-se novamente uma mudança de tendência e um aumento, alcançando níveis de desabastecimento superiores a 20%¹⁰ em 2013. No Gráfico também se observa a associação dos picos de desabastecimento com as condições políticas dos momentos, especialmente durante 2007, quando se realizou o referendo constitucional, assim como outros eventos eleitorais.

Gráfico 1

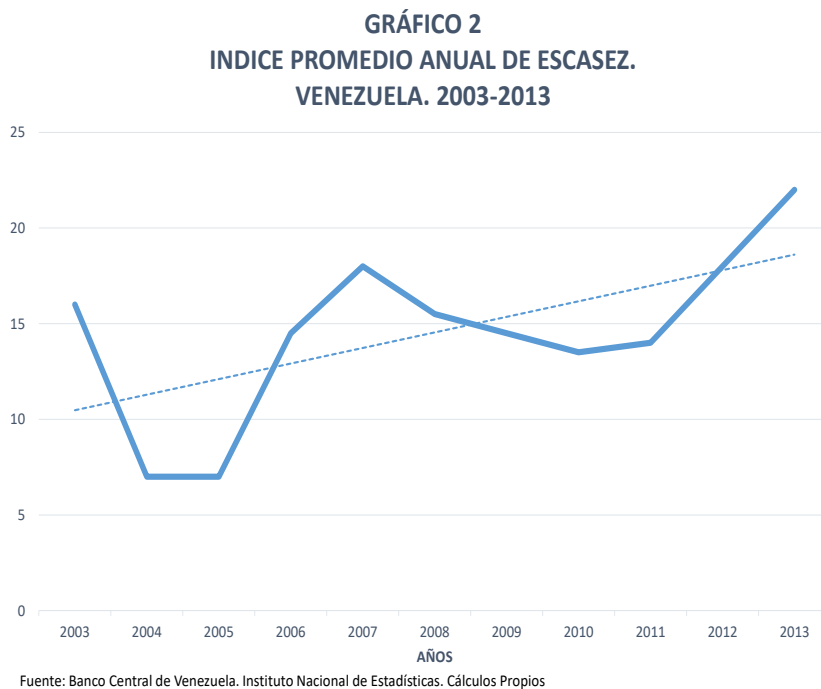
⁸ Últimas cifras oficiais apresentadas pelo Banco Central da Venezuela e o Instituto Nacional de Estatísticas, no informe intitulado “Índice nacional de precios al consumidor en los meses de noviembre y diciembre de 2013. <http://www.bcv.org.ve/upload/comunicados/aviso301213.pdf>

⁹ Tomado do informe citado anteriormente.

¹⁰ As cifras oficiais que utilizamos são até 2013.



É clara a tendência ascendente do índice de escassez durante o período 2003-2013. No Gráfico 2 é mostrada a média anual do índice de escassez e a linha tendencial para o período 2003-2013.



Como mencionamos antes, teoricamente espera-se que aumentos no índice de desabastecimento estejam associados, por um lado, à diminuição da produção e/ou à diminuição das importações, como consequência, por sua vez, da diminuição das divisas outorgadas por parte do Governo ao setor privado e, de outro lado, a um aumento do consumo, tanto dos lares como do governo.

Em seguida mostramos o comportamento de cada uma destas variáveis para o período 2003-2013 e o comparamos com o índice de escassez.

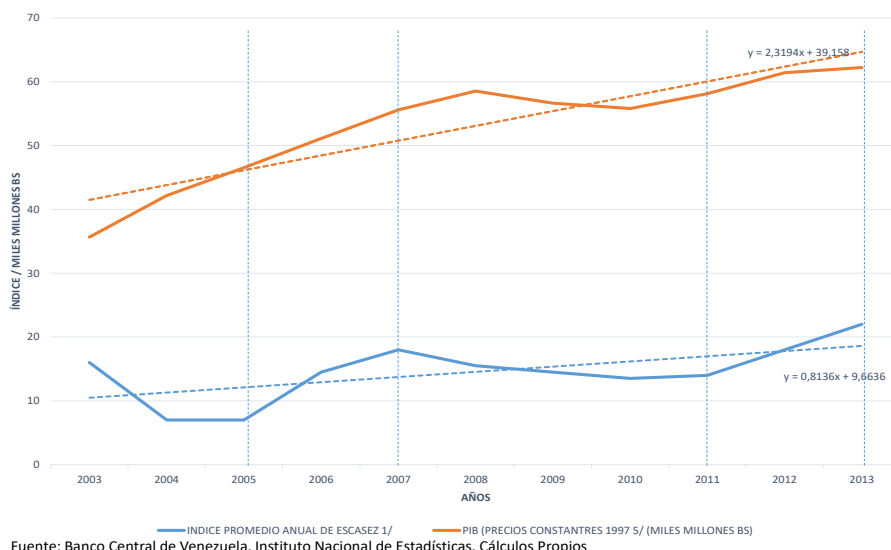
Produção

No gráfico 3 é mostrado o produto interno bruto para o período 2003-2013 medido em preços constantes de 1997 e expressado em bilhões de bolívares¹¹. Durante o período em estudo, a tendência do PIB é uma média ascendente. Evidencia-se o crescimento constante desde 2003 até 2008, porém sua tendência muda nos anos 2009 e 2010 e, posteriormente se recupera, registrando uma tendência novamente crescente. Não identificamos no Gráfico uma queda abrupta do PIB que possa explicar os níveis de desabastecimento que se tem registrado na economia.

No mesmo gráfico mostra-se a tendência do índice de escassez. Observa-se que não existe relação empírica entre ambas as variáveis que sustente os argumentos esgrimidos pelos setores da oposição ao governo, ou seja, que os níveis de desabastecimento se devam à queda da produção nacional. Pelo contrário, observamos que durante os anos de 2006 e 2007, há um aumento no índice de escassez, apesar de aumentar o nível de produção nacional. Situação similar ocorre a partir de 2011. Ao contrário, entre os anos 2008 e 2011, registra-se uma tendência decrescente do índice de escassez apesar da queda da produção nacional. Em resumo, *não é uma queda da produção nacional o que está explicando o índice de desabastecimento na economia.*

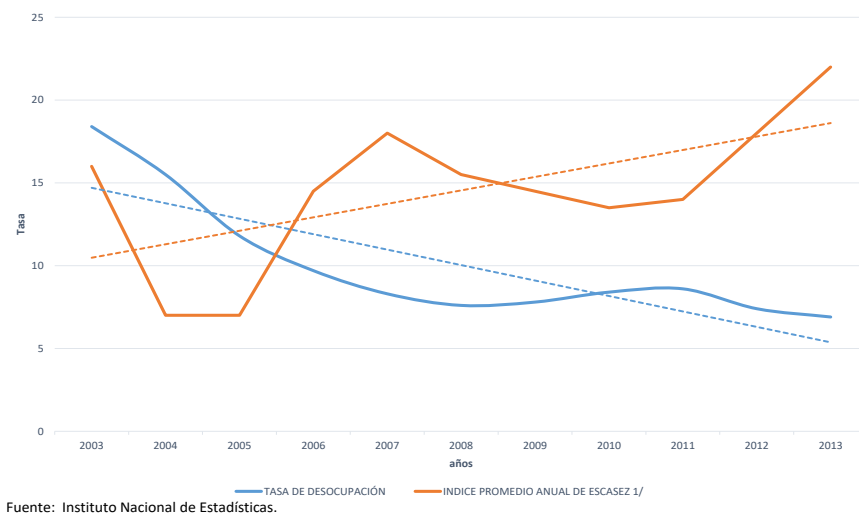
¹¹ Mil milhões equivale, em português, a um bilhão (Nota das Tradutoras – N.T.).

GRÁFICO 3.
INDICE PROMEDIO ANUAL DE ESCASEZ Y PIB (MILES MILLONES BS).
VENEZUELA. 2003-2013

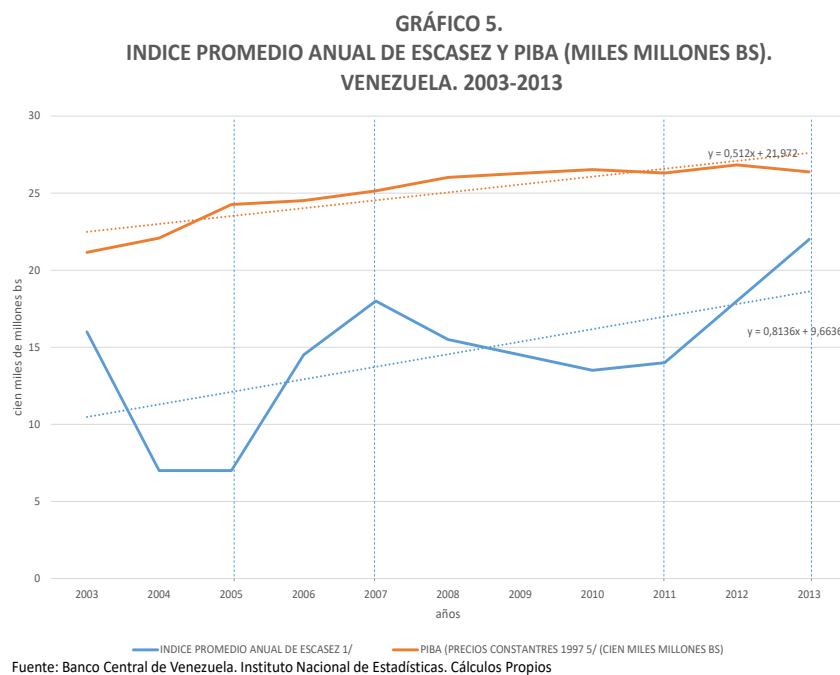


O comportamento do PIB e sua tendência crescente durante este período também é observado, de maneira coerente no comportamento da taxa de desemprego para estes anos em estudo. O Gráfico 4 mostra a taxa de desemprego desde 2003 até 2014, a qual registra uma tendência decrescente ao longo do período. Esta taxa é contrastada no Gráfico com o índice de escassez. Observa-se que não há relação lógica entre ambas. Era de se esperar que altos níveis de escassez correspondessem a altos níveis de desemprego, no entanto, o Gráfico evidencia o contrário.

GRÁFICO 4.
TASA DE DESOCUPACIÓN E ÍNDICE DE ESCASEZ.
VENEZUELA. 1999-2014



Dado que a maioria dos produtos que registram desabastecimento são da cesta básica alimentar, quisemos comparar o comportamento do índice de escassez com a produção agrícola, medida pelo Produto Interno Agrícola (PIBA) (a preços constantes de 1997 em mil milhões de Bolívares). Os resultados da análise são similares ao estudo do PIB. Não existe relação empírica entre o índice de escassez e o PIBA. Pelo contrário, o PIBA mostra uma tendência crescente ou mais estável (ver Gráfico 5).

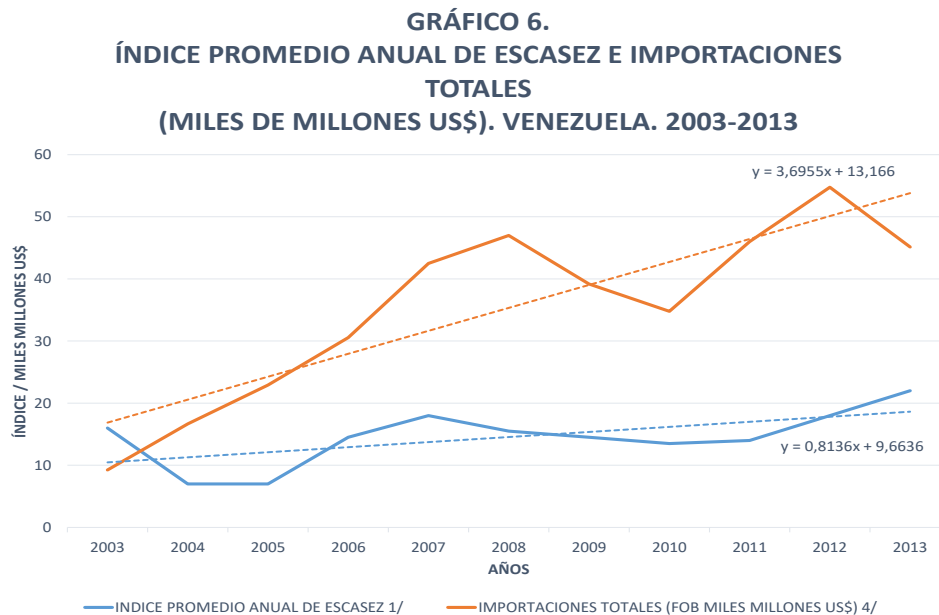


Os períodos de crescimento do índice de escassez não correspondem a diminuições abruptas da produção agrícola, especificamente os períodos 2006-2007 e 2011-2013.

Importações

Nesta parte comparamos os índices de escassez com os níveis de importações para o período 2003-2011, e igualmente ao que se viu no caso dos níveis de produção, não existem elementos empíricos para afirmar que o desabastecimento na Venezuela deve-se à diminuição das importações de bens. Pelo contrário, no Gráfico 6 pode ser observado, em primeiro lugar, uma tendência média crescente, para o período 2003-

2013, das importações totais de bens, expressas em bilhões de dólares (US\$), a qual ascende a 388,9%.

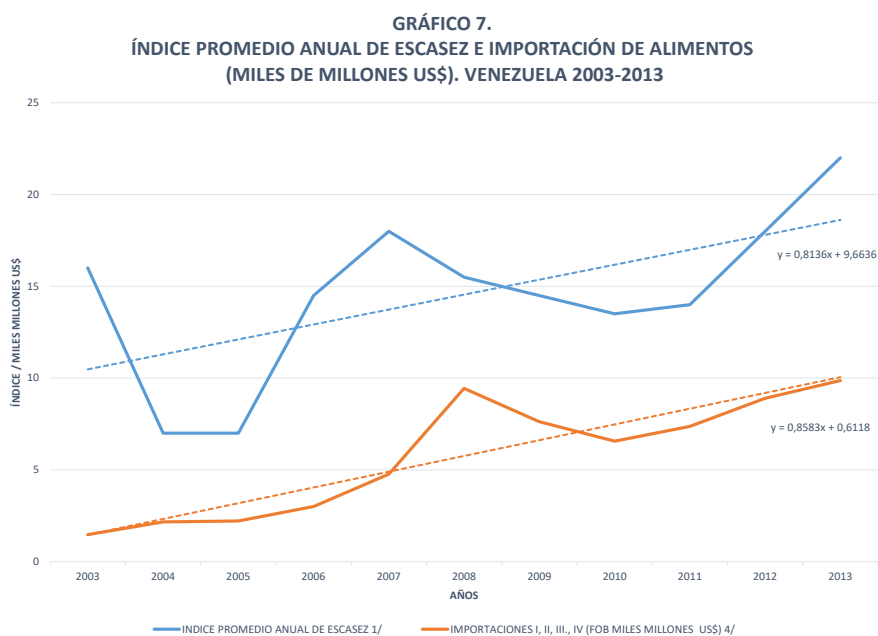


Foi registrado um aumento, de 2003 a 2004, de 408,8% nas importações totais, e, no entanto, observamos um aumento no índice de escassez durante esses mesmos anos. Entre os anos 2006 e 2007 foi registrado um aumento de 25% do índice de escassez apesar de que as importações nesses dois anos cresceram 39%. Também observamos que para os anos 2008 e 2009, a diminuição do nível total de importações não se reflete num aumento do nível de escassez, ao contrário, este também diminui. A partir de 2010, novamente aumentam as importações e o índice de escassez começa a ascender em 2011.

Em outras palavras, não há correspondência entre o comportamento do índice de escassez e o nível de importações totais. Portanto, o argumento de setores da oposição de que o desabastecimento na Venezuela deve-se à diminuição das importações, devido a não entrega de divisas pelo governo, não tem sustentação empírica.



Do mesmo modo que na análise da produção, na próxima parte comparamos as importações de alimentos¹² com o índice de escassez. Não há relação entre o comportamento de ambas as variáveis que permita afirmar que o desabastecimento, o qual é principalmente de alimentos, deva-se à redução da importação destes itens. Ao contrário, segundo dados oficiais do Instituto Nacional de Estatísticas, as importações de alimentos, medidas em US\$, aumentaram 571,7% entre 2003 e 2013, tal como se verifica no Gráfico 7.



No Gráfico 7 também é observado um comportamento quase idêntico das tendências de ambas as variáveis: aumentos das importações de alimentos correspondem aos aumentos do índice de escassez¹³. Resultados que, desde o ponto de vista conceitual e teórico, não são o que se espera. Portanto, podemos afirmar que o

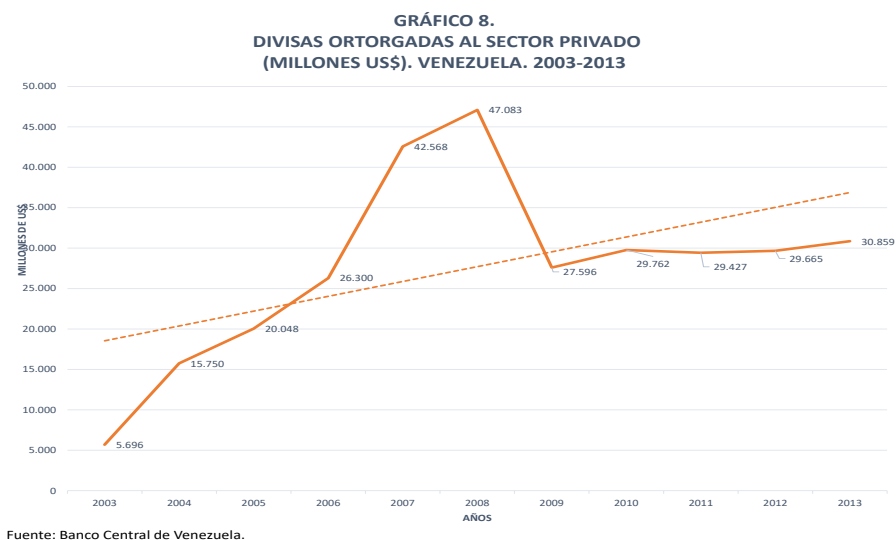
¹² Corresponde às Seções I: ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL; II: PRODUTOS DO REINO VEGETAL; GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DE SEU PROCESSAMENTO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS/ CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL, e IV: PRODUTOS DA INDÚSTRIA ALIMENTAR; BEBIDAS; LÍQUIDOS ALCÓOLICOS E VINAGRES; TABACO E DERIVADOS TABACO ELABORADO, de classificação para as importações. Informação retirada da página do Instituto Nacional de Estatísticas.

¹³ De fato, o coeficiente de correlação de Pearson, medido entre o índice de escassez e as importações de alimentos para o período 2003-2013 é 0,624 com uma variação de 0,05. Isto significa que, em primeiro lugar, a relação é direta, é positiva, quando aumentam as importações aumenta a escassez, e além dos níveis relativamente altos, ou seja, um aumento de 62,4% das importações de alimentos corresponde a um aumento de 62,4% da escassez.

desabastecimento de alimentos não se deve à diminuição da importação destes itens. Pelo contrário, a importação de alimentos foi aumentada.

Divisas outorgadas ao Setor Privado

O aumento médio das importações totais de 388,9% entre 2003 e 2013 requer na Venezuela, pelas características de país monoexportador de petróleo, a outorga de divisas ao setor privado por parte do Estado. Desde 2003 e até 2013 foram entregues US\$304.704 milhões. Em 2003 o governo outorgou US\$5.695 milhões ao setor privado. Isto representa um aumento de 442% durante o período em estudo, tal como é demonstrado no Gráfico 8¹⁴.



Entre os anos 2003 e 2008 a outorga de divisas ao setor privado aumentou 727%. Logo, entre 2009 e 2010, a quantidade de divisas outorgadas diminuiu e, novamente, em 2011 foi registrada uma tendência ascendente.

É importante ressaltar para a análise que a quantidade anual de divisas outorgadas ao setor privado durante este período nunca foi menor que as entregues em 2004, mesmo apesar da diminuição nos anos 2009 e 2010. Ao contrário, os níveis sempre

¹⁴ Existe uma relação direta e positiva entre as divisas outorgadas ao setor privado e as importações totais. O coeficiente de correlação de Pearson entre ambas as variáveis para o período 2003-2013 é 0,752, variação de 0,01.

têm superado os de 2004. Fizemos essa comparação específica com 2004, dado que neste ano foram registrados os menores índices de escassez.

Em outras palavras, os índices de escassez tampouco estão determinados pela não outorga de divisas ao setor privado, tal como têm argumentado setores da oposição.

Resumindo a análise feita até o momento, podemos dizer:

1. Os níveis de produção da economia, medidos pelo PIB e PIBA, durante 2003-2013 têm aumentado em média 75% e 25%, respectivamente.
2. As importações totais e as de alimentos desde 2013 até 2013, medidas em US\$, têm aumentado em média 388,9% e 571,7%, respectivamente.
3. As divisas outorgadas ao setor privado por parte do Estado aumentaram uma média de 442% entre 2003-2013.
4. O índice de escassez registrou um crescimento de 38% entre 2003 e 2013.

A análise anterior nos levou à seguinte pergunta: se foram outorgadas as divisas ao setor privado para que importe os bens requeridos na economia, se aumentaram as importações (medidas em US\$) e se cresceu a produção, por que são registrados níveis de desabastecimento? Formulada a pergunta de outro modo, o que explicaria o desabastecimento de alguns itens na Venezuela?

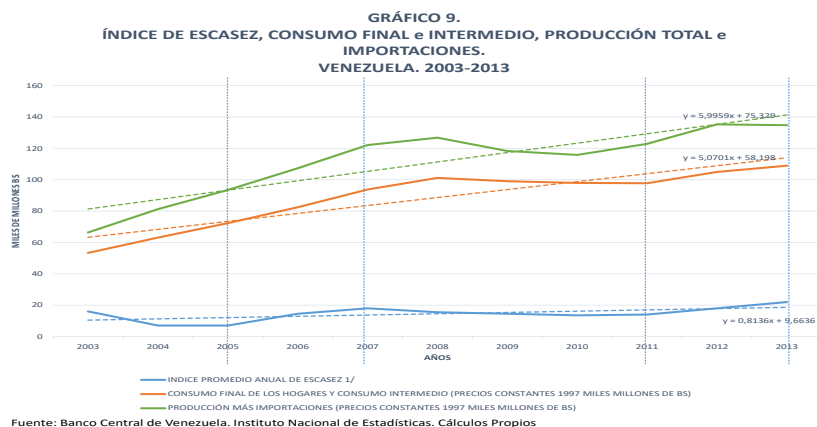
Teoricamente, e tal como foi indicado no início, o desabastecimento pode ser explicado pela diminuição da produção e/ou importações, ou pelo aumento do consumo final, tanto dos lares como do governo. Quer dizer, para que se justifique em termos empíricos o desabastecimento, era de se esperar que o consumo tivesse aumentado em maior proporção que o incremento registrado na produção e nas importações.

Neste contexto, na próxima parte analisa-se o comportamento do consumo e contrasta-se com os aumentos da produção e das importações durante o período em estudo.

Consumo

No Gráfico 9 é mostrada a tendência do Consumo Total desde 2003 até 2013. O consumo total está composto pelo Consumo Intermediário e Final, este último, por sua vez, inclui o consumo final dos lares, do governo e das instituições privadas sem fins lucrativos.

Efetivamente, ao longo de todo o período pode ser observada uma tendência crescente do consumo total. No entanto, a taxa de crescimento médio do consumo nestes anos é inferior à taxa de crescimento média da produção total e das importações que também é apresentada no gráfico¹⁵. Nesse sentido, e com esta primeira observação, podemos dizer que o desabastecimento mostrado no gráfico não é explicado pelo fato de que o consumo tenha sido muito maior que o produzido e importado.



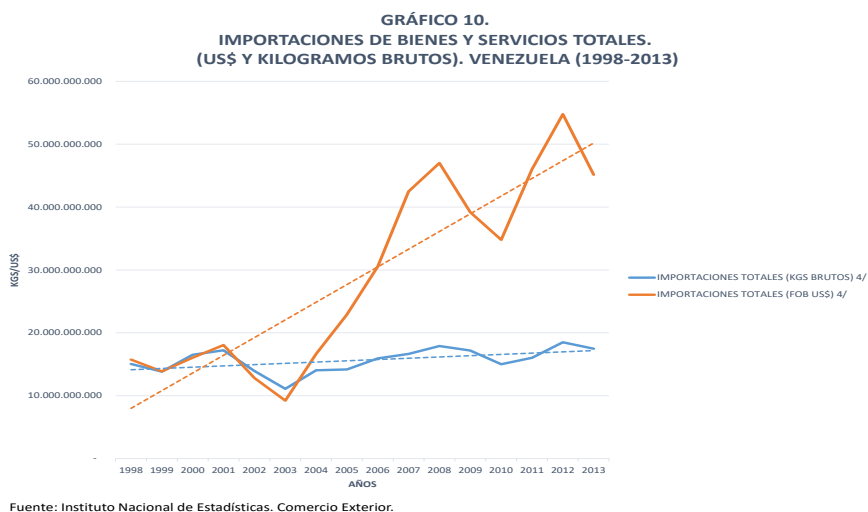
Uma segunda observação do gráfico nos mostra que, ao contrário do teoricamente esperado, durante 2006-2007, nos quais foi registrado – como dito antes – um crescimento do índice de escassez, a produção e as importações aumentaram em maior proporção que o consumo. Ocorre o mesmo a partir de 2011. De outra parte, nos períodos onde o índice de escassez diminuiu, especificamente entre 2008 e 2010, a produção e as importações diminuíram em maior proporção com relação ao consumo.

Este Gráfico está indicando que não existe correspondência alguma entre o índice de escassez e os níveis de consumo, produção e importação e que, portanto, os níveis de desabastecimentos evidenciados estão sendo explicados por outros fatores.

¹⁵ Enquanto a inclinação da linha da tendência do consumo é 5,07, a da linha da tendência que registra a soma do que se produz mais o que se importa é 5,99. Ou seja, o que foi produzido e importado, medido em bolívares, tem sido em média maior do que o que foi consumido no período.

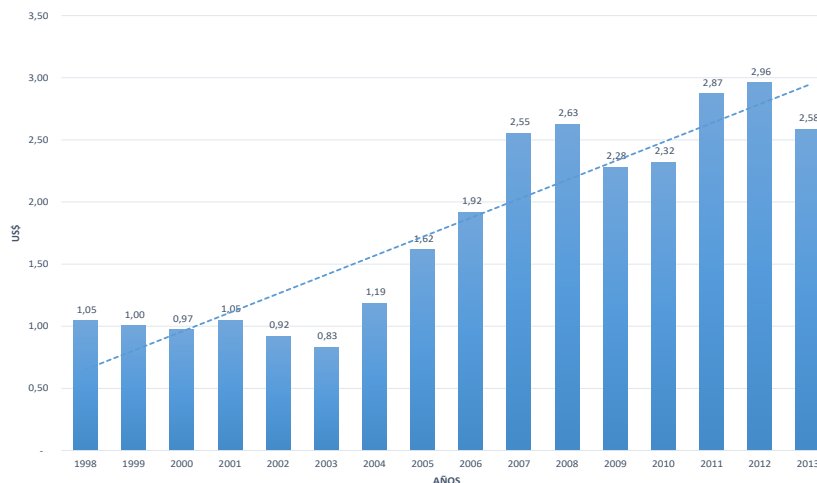
Se os dados registram que os bens foram produzidos e que se destinaram crescentes recursos monetários à importação, a pergunta que segue é: por que não se encontram nas prateleiras dos mercados nacionais?

Ao analisar em detalhe as importações totais de bens durante o período 1998-2013, observamos que a partir do ano de 2003 o aumento das importações expressas em dólares é proporcionalmente maior que o aumento das importações expressas em quilogramas brutos (ver Gráfico 10).



A variação das importações totais de bens e serviços expressas em dólares foi de 388,9% na comparação entre os anos 2003 e 2013, tal como já havíamos mencionado em parágrafos anteriores. No entanto, ao comparar as importações totais de bens e serviços, agora expressas em quilogramas, obtivemos 57,6% de variação entre os anos 2003 e 2013. Em outras palavras, importamos menos bens e serviços com uma maior quantidade de dólares destinados. Ou, o que dá no mesmo, o custo médio da importação por quilograma em 2013 foi 210% maior que em 2003: o custo médio por quilograma de bens importados foi US\$0,83/Kg em 2003, enquanto que no ano de 2013 foi US\$2,34/Kg (ver Gráfico 11).

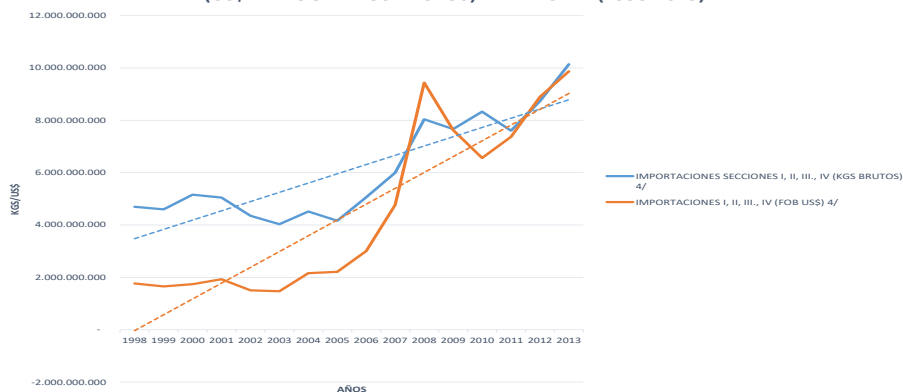
GRÁFICO 11.
COSTO POR KILOGRAMO BRUTO DE BIENES IMPORTADOS.
(US\$) VENEZUELA. 1998-2013



Fuente: Instituto Nacional de Estadísticas. Comercio Exterior.

No caso da importação de alimentos, ocorreu algo similar: a variação das importações a partir de 2003 e até 2013, expressas em dólares, foi proporcionalmente maior, 575,7%, que o aumento das importações registradas em quilogramas brutos, 151,5%, para o mesmo período (ver Gráfico 12).

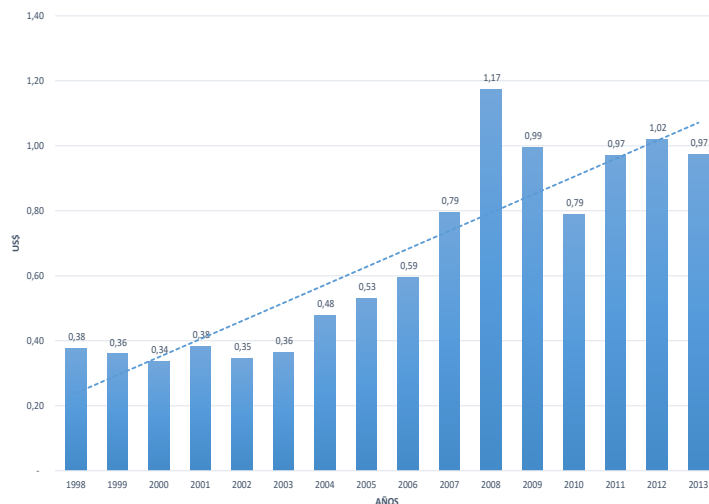
GRÁFICO 12.
IMPORTACIONES DE ALIMENTOS.
(US\$ Y KILOGRAMOS BRUTOS). VENEZUELA (1998-2013)



Fuente: Instituto Nacional de Estadísticas. Comercio Exterior.

O custo médio por quilograma de alimentos importados aumentou 167%, o qual passou de US\$0,36/Kg em 2003 para US\$0,97/Kg em 2013. O Gráfico 13 mostra o comportamento do custo médio dos alimentos desde 1998 até 2013.

GRÁFICO 13.
 COSTO POR KILOGRAMO BRUTO DE ALIMENTOS IMPORTADOS.
 (US\$) VENEZUELA. 1998-2013



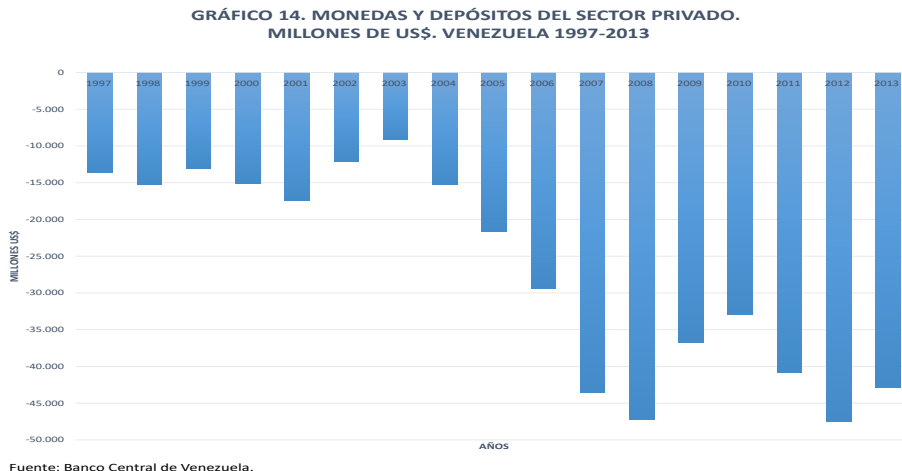
Fuente: Instituto Nacional de Estadísticas. Comercio Exterior.

Desta análise poderíamos concluir que entre os fatores associados ao desabastecimento encontra-se o fato de que as importações de bens e serviços, medidas em quilogramas, não aumentaram o suficiente para abastecer a demanda, mas não porque não lhes tenham sido entregues as divisas ao setor privado importador, que como já mostramos lhes foram repassadas, senão que com uma quantidade maior de divisas entregues fizeram vir menores quantidades de bens ao país.

O fato de que proporcionalmente o aumento das importações expressas em dólares seja muito maior que o das importações em quilogramas - elevando-se, desta maneira, o custo médio por quilograma importado - junto ao aumento das divisas outorgadas ao setor privado por um lado, e os índices de desabastecimento, por outro, articula-se com o comportamento ascendente das moedas e depósitos do setor privado no exterior.

No Gráfico 14 é demonstrada a tendência da variável “moedas e depósitos no exterior pelo setor privado” desde 1997 até 2013. Pode-se observar que estes, entre 2003 e 2013, têm aumentado ao redor de 232,8%¹⁶.

¹⁶ Ao correlacionar as variáveis “moedas e depósitos no exterior pelo setor privado” com o “custo médio dos bens importados” para o período 1997-2013, obtivemos um coeficiente de Pearson igual a 0,712, com variação de 0,01. Ou seja, que um aumento do custo médio dos bens importados correspondem a 71,2% de crescimento dos depósitos do setor privado no exterior. Uma análise estatística similar, mas com o custo médio dos alimentos importados gera um Coeficiente de Pearson igual a 0,747, com variação de 0,01.



Ao fato de que uma porção das divisas outorgadas ao setor privado fiquem em depósitos no exterior ao invés de se concretizarem na importações de bens e serviços para o qual foram designadas, devemos somar as reiteradas denúncias que o Executivo Nacional tem feito em relação ao açambarcamento de bens por parte das empresas privadas fornecedoras de alimentos, medicamentos e produtos de higiene pessoal, assim como peças de reposição para veículos.

O açambarcamento é um mecanismo que impede que os bens cheguem às prateleiras dos mercados nacionais, somando, desta maneira, um fator à explicação do desabastecimento. É importante chamar a atenção de quais são as características dos bens que têm sido objeto do açambarcamento. Em primeiro lugar, trata-se de produtos de primeira necessidade, alimentos, medicamentos, bens para higiene pessoal e doméstica, peças de veículos, peças de maquinário, sementes. Ou seja, são bens bastante importantes para os lares e para os processos produtivos, seja de bens ou de serviços.

Em segundo lugar e em relação aos alimentos, estão sendo açambarcados os que se encontram na lista dos vinte alimentos mais consumidos pelos venezuelanos, especialmente aqueles não perecíveis, mas, sobretudo, os que são produzidos e distribuídos por empresas monopólicas ou oligopólicas, por exemplo, a farinha de milho e de trigo, o açúcar, o café, o óleo, mas não os que são produzidos e distribuídos por muitos agricultores, por exemplo, as hortaliças, frutas e verduras. O que nos leva a levantar a hipótese de que o custo dos acordos entre empresas produtoras e

distribuidoras para controlar o abastecimento é menor quando se trata de uma ou poucas do que quando são muitos os produtores e distribuidores.

Em terceiro lugar, o desabastecimento é observado em nível varejista, nas vendas ao varejo. No entanto, o desabastecimento desses bens para uso industrial ou comercial não tem sido tão marcado, por exemplo, a farinha de trigo não tem faltado nas padarias, mas sim nos supermercados.

Outra das denúncias realizadas pelo Executivo Nacional, relacionada com o desabastecimento, é o contrabando nas fronteiras, principalmente com a Colômbia, o que implicou seu recente fechamento como medida para evitar a saída dos produtos da Venezuela para aquele país.

Estes três fatores, a saber, 1) a redução relativa das importações com relação às divisas outorgadas ao setor privado; 2) o açambarcamento por parte das empresas oligopólicas que dominam os mercados de alguns bens; e, 3) o contrabando fronteiriço, são os determinantes, nessa ordem, que explicam os níveis de desabastecimento no país.

Ainda que pareçam ser fatores baseados em interesses econômicos que buscam a maximização dos lucros, e pior ainda, no caso da economia venezuelana, se apropriar da renda petroleira, trazem implicitamente um interesse principalmente político, afirmação que nos atrevemos a fazer quando observamos que os episódios de desabastecimento coincidem com momentos de tensão política, de maior polarização e no marco de eventos eleitorais. Vale a pena destacar os momentos com maior índice de desabastecimento: o ano de 2003, em consequência da paralisação geral e sabotagem petroleira; o de 2007, no marco do referendo constitucional e, partir do ano de 2012 até a recente data, incluindo os processos para eleição presidencial - tanto de 07 de outubro de 2012 quanto o de 14 de abril de 2013 -, e em meio às eleições de governadores, em dezembro de 2012.

Esse interesse político, que tal como tem sido reiteradamente denunciado pelo Executivo Nacional, busca generalizar a desestabilização econômica e com ela também a social e política, apontando a um discurso de fracasso do modelo instaurado em 1999, está, por sua vez, permitindo o lucro econômico destes setores desestabilizadores,



diferentemente do ano de 2002, quando por meio do chamado a uma paralisação geral, com similares objetivos políticos, implicou grandes perdas econômicas não só para a Nação, mas também para estes mesmos setores.

Como conclusão desta primeira parte, devemos pontuar: 1) o desabastecimento na Venezuela não se explica pela queda da produção, nem pela redução das importações em consequência de um modelo fracassado que não tem outorgado as divisas ao setor privado; 2) ao contrário, a quantidade de divisas outorgadas ao setor privado tem aumentado, como também incrementou a produção; 3) as razões do desabastecimento na Venezuela são, nesta ordem: a) redução das importações apesar das divisas terem sido entregues ao setor privado, b) o açambarcamento seletivo de bens de primeira necessidade, c) o contrabando fronteiriço.

A principal recomendação que resulta desta análise é a necessidade urgente de estabelecer maior controle na entrega das divisas ao setor privado, de revisar os critérios para a outorga de dólares, especialmente quando estamos diante de uma redução dos preços do barril do petróleo e, portanto, frente à redução das rendas nacionais. Neste aspecto é importante destacar que as leis de destinação de divisas devem ser revisadas, assim como o critério do “Certificado de Não-Produção” - mais que um certificado de não-produção, as divisas devem ser outorgadas com base nas principais demandas dos venezuelanos.

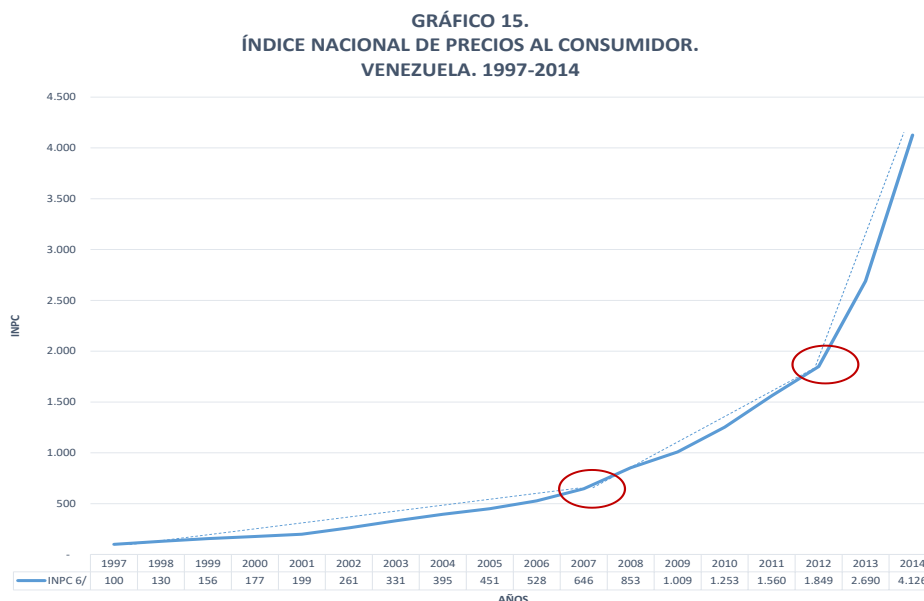
Adicionalmente, torna-se necessária a estrita supervisão dos bens que efetivamente estão sendo importados e distribuídos com as divisas outorgadas.

Parte II

Inflação, demanda agregada, liquidez monetária, dólar paralelo

Um segundo problema que a economia venezuelana enfrenta são os níveis de inflação que foram registrados nos últimos anos, os quais têm mostrado uma tendência sustentada de alta. O Gráfico 15 mostra o comportamento do Índice de Preços ao

Consumidor (INPC) desde 1997 até 2014¹⁷. Observamos que o comportamento da variável está marcado por dois pontos de inflexão, no primeiro deles no ano de 2007, onde registrou-se uma mudança na tendência do INPC, especificamente um aumento da curva positiva e, o segundo ponto, em 2012, onde a curva volta a crescer.



Fuente: Banco Central de Venezuela.

A teoria Macroeconômica estabelece que a variação do nível de preços numa economia depende de maneira direta do comportamento da Demanda Agregada. Um aumento da demanda de bens e serviços na economia, em curto prazo, trará como consequência um aumento nos níveis de preços.

Os Monetaristas, por sua vez, estabelecem que a inflação se explica pelas variações na liquidez monetária. Um aumento da liquidez monetária implicará a expansão da demanda e esta, por seu turno, um aumento dos preços, especialmente em curto prazo, dado que a oferta agregada não pode responder de maneira imediata ao aumento da demanda.

Na Venezuela estivemos diante da presença de um fenômeno que não se ajusta ao que mencionamos resumidamente nos parágrafos anteriores. Os níveis de preços na economia não estão determinados pela demanda agregada e pela liquidez monetária,

¹⁷ Com base em 1997.

senão que estão sendo influenciados pela taxa de câmbio da moeda “fixada” pelo mercado paralelo¹⁸.

Esta taxa de câmbio está atuando como referência para que os ofertantes de bens e serviços na economia fixem os preços, inclusive aqueles que não têm poder de mercado e que não se constituem em monopólios ou oligopólios. Ou seja, inclusive aqueles ofertantes que contam com a concorrência de seus bens e serviços no mercado, ajustam os preços com base e referência na taxa de câmbio do mercado paralelo¹⁹.

Nesta parte, e por meio da análise de modelos econométricos, demonstramos que os níveis de preços da economia venezuelana não estão sendo determinados apenas pelas forças da demanda agregada, tal como estabelece a teoria econômica, senão que intervém uma variável adicional, a qual explicaria de maneira determinante o comportamento dos preços; tal variável é a taxa de câmbio da moeda no “mercado paralelo”.

Para a análise partimos de um modelo conceitual que relaciona o índice de preços ao consumidor com a demanda agregada, a liquidez monetária e incorporamos a taxa de câmbio da moeda no mercado paralelo²⁰. Sendo o índice nacional de preços ao consumidor a variável dependente e as demais as variáveis independentes.

Depois de realizar as análises econométricas obtivemos que o *índice nacional de preços da economia venezuelana está determinado em 73,2% pelo dólar paralelo e em 31,3% pela*

¹⁸ A consulta do preço da moeda no “mercado paralelo” tem se convertido em parte da interação dos agentes econômicos na Venezuela. Em primeiro lugar, é importante reconhecer que existe tal mercado como consequência da regulação do tipo de câmbio. Todavia, um ponto importante a considerar é qual é a verdadeira magnitude deste mercado, se é tão grande quanto pretendem apresentá-lo, que influência pode exercer sobre os preços da economia, assim como o verdadeiro valor dessa taxa de câmbio paralela.

¹⁹ Nos mercados com concorrência perfeita supõe-se que o mecanismo de ajuste são os preços, os quais não são fixados *a priori* pelos ofertantes, senão que são o resultado das forças da demanda e oferta. No entanto, e é a principal hipótese deste estudo, na economia venezuelana observamos como os preços são ajustados em função das variações do valor da moeda no mercado paralelo.

²⁰ Os valores da taxa de câmbio da moeda no mercado paralelo foram retirados da página que tem se posicionado como referência desta taxa no mercado paralelo, especificamente *dólar today*. Tal página tem sido objeto de denúncias por parte do Executivo Nacional por ser um dos mecanismos que buscam desestabilizar a economia nacional mediante a publicação de um efetivo valor da moeda nesse mercado paralelo. É importante apontar que efetivamente as transações ocorridas no mercado paralelo da moeda utilizam esta página como referência.

demanda agregada²¹. No Gráfico 16 é apresentada a série do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, a taxa de câmbio do mercado paralelo da moeda e a demanda agregada. Observa-se comportamento similar entre o INPC e o dólar paralelo²².

²¹ Os níveis de variação dos coeficientes tipificados são inferiores, respectivamente, a 0,01 e a 0,05 e a qualidade de ajuste do modelo é 94% variável em níveis menores que 0,01.

Resumen del modelo

Modelo	R	R cuadrado	R cuadrado corregida	Error típ. de la estimación
1	,974 ^a	,949	,940	179,434

a. Variables predictoras: (Constante), DOLAR PARALELO (PROMEDIO ANUAL), DEMANDA GLOBAL

ANOVA^a

Modelo		Suma de cuadrados	gl	Media cuadrática	F	Sig.
1	Regresión	7164972,475	2	3582486,238	111,270	,000 ^b
	Residual	386357,258	12	32196,438		
	Total	7551329,733	14			

a. Variable dependiente: INPC

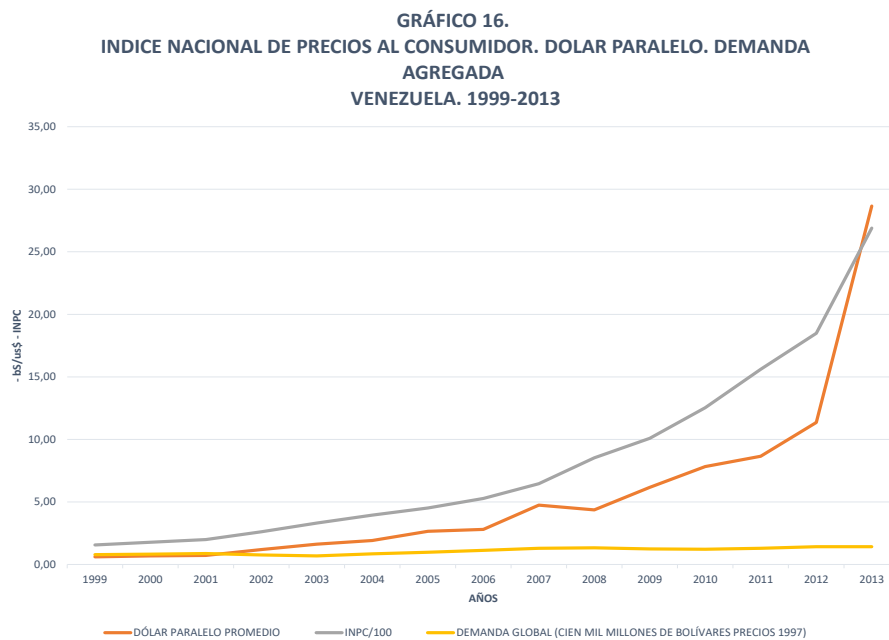
b. Variables predictoras: (Constante), DOLAR PARALELO (PROMEDIO ANUAL), DEMANDA GLOBAL

Coefficientes^a

Modelo		Coefficients no estandarizados		Coefficients tipificados		Sig.	Estadísticos de colinealidad	
		B	Error típ.	Beta	t		Tolerancia	FIV
1	(Constante)	-541,453	244,658		-2,213	,047		
	DEMANDA GLOBAL	8,808E-006	,000	,313	3,463	,005	,523	1,911
	DOLAR PARALELO (PROMEDIO ANUAL)	74,940	9,248	,732	8,104	,000	,523	1,911

a. Variable dependiente: INPC

²² É importante mencionar, sem a intenção de entrar nos detalhes relacionados com o processo de cálculo, que foram analisados vários modelos a partir do ponto de vista estatístico. Foram analisados o INPC em relação à demanda agregada, o dólar paralelo e foi incorporada a variável “liquidez monetária”. Os resultados obtidos neste modelo geraram uma co-linearidade entre a demanda agregada e a liquidez monetária, sendo esta última a de menor tolerância. Em consequência, e para diminuir o erro estatístico, ficaram apenas a demanda agregada e o dólar paralelo como variáveis independentes.



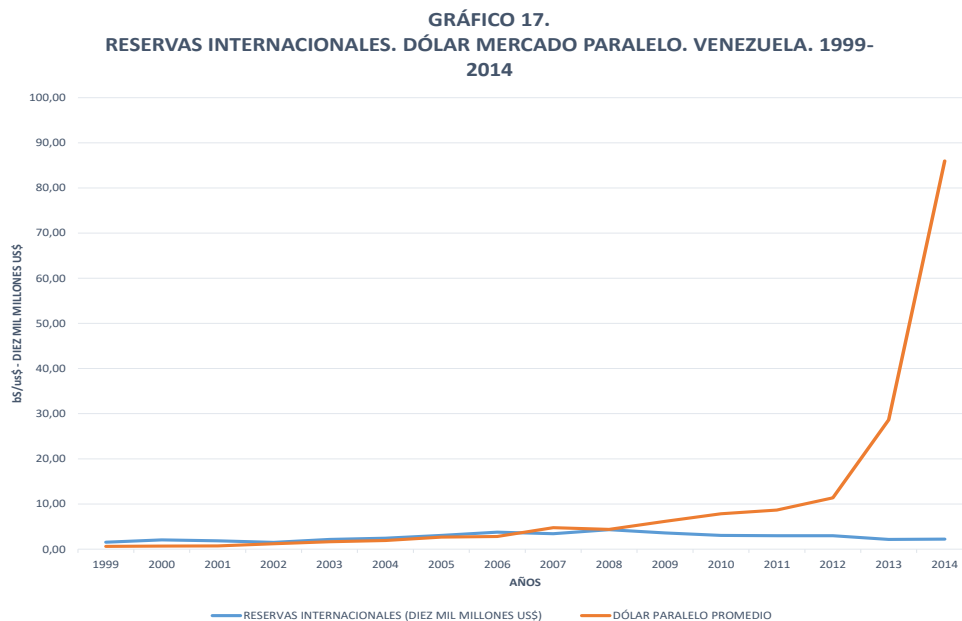
Resumindo, a inflação na Venezuela, durante o período em estudo, varia em 73% em relação ao preço do dólar no mercado paralelo. Estes resultados têm graves implicações para a economia real. Particularmente quando esta taxa de câmbio do mercado paralelo não tem correspondência com o restante dos indicadores econômicos, e quando não são transparentes os critérios pelos quais tal taxa determina esses valores.

O valor da moeda está amparado pelo nível das Reservas Internacionais com que conta a economia - isto também é estabelecido pela teoria. Todavia, ao analisar a relação estatística entre o comportamento da taxa de câmbio do mercado paralelo com o das reservas internacionais não encontramos nenhuma relação de associação²³. Era de se esperar que o aumento da taxa de câmbio no mercado paralelo estivesse associado a uma diminuição das reservas internacionais, no entanto, estes não foram os resultados obtidos, o coeficiente de correlação entre ambas as variáveis é próximo a “0”²⁴. O Gráfico 17 apresenta ambas as variáveis, observando que enquanto as reservas

²³ O coeficiente de Pearson entre as duas variáveis é -0,121 com uma variação de 0,655.

²⁴ Além do que, não existe, empiricamente, nenhuma relação de dependência entre estas variáveis. O modelo de regressão linear que busca identificar em que medida o nível de reservas internacionais influi sobre a taxa de câmbio do dólar paralelo gera um padrão de ajuste igual a -0,056. Não há relação entre ambas as variáveis.

internacionais mostram uma tendência constante, a taxa de câmbio do mercado paralelo da moeda mostra um crescimento acelerado em dois momentos, a partir de 2008 e, depois, em 2012.



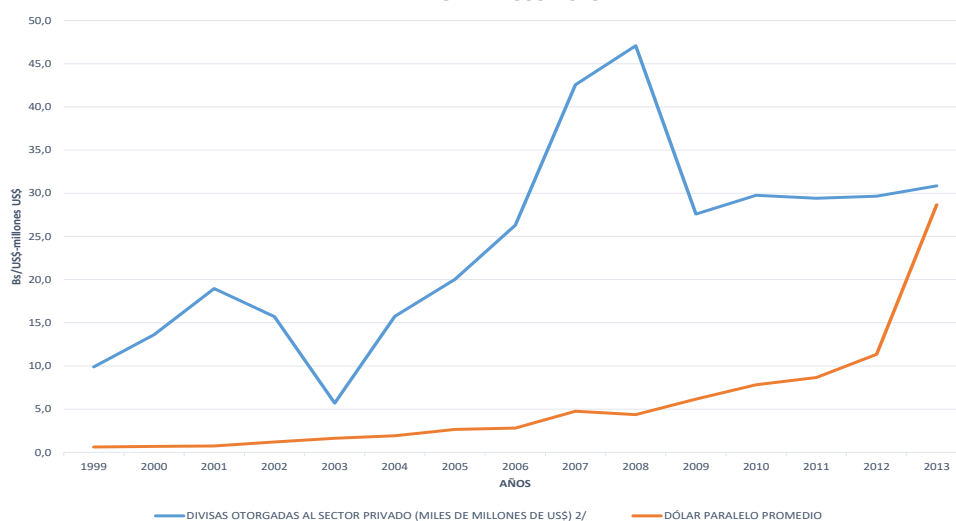
Também analisamos a relação entre a taxa de câmbio do mercado paralelo e o comportamento das divisas que forma outorgadas ao setor privado, levantando a hipótese de que uma redução das divisas aprovadas está associada com um aumento da taxa de câmbio no mercado paralelo²⁵. Todavia, para este caso tampouco encontramos uma relação importante²⁶. O Gráfico 18 mostra como à medida em que aumenta a designação de divisas por parte do Estado ao setor privado, também amplia-se a taxa de câmbio do mercado paralelo da moeda, quando o que se espera é um comportamento inverso, ou seja, uma redução da taxa de câmbio do mercado paralelo associada ao um aumento e, portanto, oferta de divisas.

²⁵ De fato, este tem sido o principal argumento dos setores de oposição ao Governo para justificar os elevados valores no mercado paralelo do dólar. Afirmam que devido ao governo não ter entregado as divisas ao setor privado importador, estas são escassas e difíceis de conseguir e, portanto, o preço do dólar no mercado paralelo é tão elevado.

²⁶ O coeficiente de correlação entre as variáveis é -0,336 com variação de 0,204. E o R2 corrigido, sendo as divisas outorgadas a variável independente e a taxa de câmbio no mercado paralelo a independente é 0,049. Quer dizer, tampouco há, empiricamente, uma relação de dependência entre estas variáveis.



GRÁFICO 18.
 DIVISAS OTORGADAS AL SECTOR PRIVADO. DÓLAR PARALELO.
 VENEZUELA. 1999-2013



Fuente: Banco Central de Venezuela. Dólar today

Pelos resultados mostrados anteriormente, podemos afirmar que o valor da taxa de câmbio do mercado paralelo - a qual é atualizada diariamente e publicada num *website*, e que por sua vez é utilizada não só como referência para as transações no mercado paralelo de divisas, senão também como marcador dos níveis de preços dos bens e serviços da economia - não guarda nenhuma relação com o comportamento do restante das variáveis econômicas. Seu comportamento não pode ser explicado nem pelas variações das reservas internacionais, nem pela evolução das divisas outorgadas pelo governo ao setor privado importador.

Trata-se de uma taxa cujos critérios de cálculo não são claros nem transparentes, nem guardam relação com a realidade econômica, o que, portanto, nos leva a pensar que não é fixada, nesse mercado paralelo, pelas forças da demanda e da oferta. O mecanismo que observamos neste “evidente” mercado paralelo é contrário ao comportamento de um mercado que - se supõe, por ser paralelo - é o da concorrência perfeita. O preço não é o resultado da demanda e oferta de divisas, ao contrário, o preço parece estar delimitado a priori, e orienta as transações, acompanhado da manipulação da variável expectativa²⁷, a qual pode estar influenciando o aumento da demanda de

²⁷ A variável expectativa está relacionada com a formação de opinião de que não há divisas, que o governo não as outorgou, que há escassez e que, portanto, o preço do dólar amanhã sempre e seguramente será maior do que o de hoje.

divisas. Portanto, esta análise nos conduz a pensar que se trata de um valor “fictício” da taxa de câmbio, sem critério de fixação e sem nenhum tipo de referência na realidade econômica.

Seguindo com a análise do mercado paralelo de divisas, queremos lançar algumas questões e algumas ideias, sobre as quais, ainda que sejam meras questões e, no máximo, hipóteses, consideramos necessário obter alguma precisão, que poderá completar a análise prévia. As perguntas que nos surgem são: de que tamanho é o mercado paralelo de divisas? Quem e quantos são os que demandam dólares e quem e quantos os oferecem? Se as empresas importadoras de bens e serviços estiveram recendo os dólares, além da taxa preferencial, por parte do governo²⁸, então quem são os agentes que estão demandando as divisas? Suponhamos que são aquelas empresas a quem as divisas não foram entregues, quantas são estas em proporção ao total de empresas importadoras? Por outro lado, quem tem os dólares, somente o governo ou o governo mais as empresas que receberam 304.754 milhões de dólares nos 10 anos estudados? Que proporção pode representar a demanda de divisas por parte do varejo que deseja completar sua quota?

Estas questões nos levam a colocar como hipótese que, de um lado, a demanda de divisas neste claro mercado paralelo é relativamente baixa e marginal em comparação com o volume de divisas que são outorgadas por via do Estado à taxa oficial. Por outro lado, a oferta de divisas nesse mercado paralelo, dada a quantidade de dólares que se encontram em mãos privadas, não é tão baixa como se pretende mostrar. Particularmente, se lembramos do comportamento das variáveis moedas e depósitos no exterior, durante o período 2003-2013, e a isso somamos a possibilidade de vender as divisas a uma taxa muito maior do que aquela com que foram consignadas.

Em resumo, nossa hipótese consiste em que a demanda não é tão alta em relação à oferta no mercado paralelo e, portanto, se assim fosse, acrescentaria um argumento ao que colocamos antes, de que a taxa de câmbio do mercado paralelo, atualizada e publicada diariamente no *website*, está bem acima do que refletem as variáveis da

²⁸ Inclusive, como apresentamos nos parágrafos anteriores, a tendência de outorga de divisas por parte do Estado às empresas privadas tem sido crescente desde 2003, registrando um aumento de 442% entre 2003 e 2013.

economia real, ao mesmo tempo em que tal taxa não é produto do ajuste do mercado pelas forças da oferta e da demanda, mas estabelecida sem qualquer critério.

Parte III

Conclusões e Recomendações

Com base nos resultados obtidos pelas análises, podemos afirmar que tanto o desabastecimento como a inflação que têm se evidenciado na Venezuela nos últimos anos, especificamente desde 2003, são fenômenos que não podem ser empiricamente explicados com base no definido pela teoria econômica.

As variáveis que estão explicando ambos os fenômenos não são econômicas. O comportamento do desabastecimento e da inflação não guarda relação com nenhuma outra variável da economia real.

Os argumentos brandidos por setores da oposição ao governo e relacionados com o fato de que o desabastecimento é consequência de um modelo fracassado que não tem permitido que o governo outorgue as divisas necessárias para a importação de bens por parte do setor privado, o que, por sua vez, repercute sobre os altos níveis de inflação e depreciação da moeda no mercado paralelo, não têm suporte empírico.

A produção nacional, medida pelo Produto Interno Bruto, o emprego e as importações de bens e serviços têm registrado uma tendência ascendente no período 2003-2013, proporcionalmente superior ao aumento do consumo intermediário e final.

As divisas outorgadas ao setor privado importador por parte do governo registraram um aumento de 442% para o período em estudo. Embora as importações totais medidas em dólares e as expressas em quilogramas brutos tenham aumentado entre 2003 e 2013, as primeiras cresceram 388,9% mais do que proporcionalmente do que as medidas em quilogramas, cujo aumento foi de 57,6%, o que se traduziu num aumento do custo médio por quilograma importado de 210%, passando de US\$0,83/Kg em 2003 a US\$2,58/Kg em 2013 (no caso de alimentos, o aumento do custo mencionado foi de 167%).



A variação do custo médio por quilograma importado entre 2003-2013 mostra uma elevada correlação com a variação das moedas e depósitos do setor privado no exterior. Esta última foi de 232,8%, acarretando a hipótese de que nem todas as divisas outorgadas ao setor privado foram utilizadas para a aquisição dos bens e serviços requeridos na economia.

O desabastecimento evidencia-se, principalmente, nos bens de primeira necessidade, alimentos, medicamentos, produtos de higiene pessoal e doméstica, peças de veículos. Os bens que mostram desabastecimento são, principalmente, os não perecíveis, os que requerem logística simples para o transporte (não refrigerados), e aqueles cuja distribuição está concentrada em poucas empresas, que contam como monopólio ou oligopólio do mercado.

As causas identificadas do desabastecimento atendem a interesses políticos que buscam a desestabilização econômica e social, mais do que a interesses de maximização de lucros. Contudo, a metodologia empregada pelos setores econômico-políticos para chegar a seus objetivos de desestabilização permite-lhes, ao mesmo tempo, obter grandes lucros: 1) a aquisição parcial dos bens com as divisas outorgadas ao setor privado; 2) a venda dos bens importados a preços calculados a partir da taxa de câmbio do mercado paralelo, ainda que as divisas tenham sido outorgadas à taxa preferencial; 3) o açambarcamento “intermitente”, que lhes permite colocar os produtos no mercado gerando mal-estar pelas filas e, ao mesmo tempo, vendê-los, em muitos casos, a preços muito superiores, em razão do fenômeno “escassez”.

A inflação está determinada por volta de 73% pela taxa de câmbio da moeda no mercado paralelo. A taxa de câmbio, que não tem referência teórica nem empírica, não conta com critérios para sua fixação sendo, porém, atualizada e publicada diariamente num *website*, o qual é consultado e serve de referência para “atualizar” os preços dos bens e serviços da economia. Trata-se de uma inflação induzida pela manipulação midiática da taxa de câmbio da moeda no mercado paralelo.

A taxa de câmbio do mercado paralelo não guarda relação com os níveis e variações das reservas internacionais, nem com as divisas outorgadas ao setor privado para a importação desde 2003 até 2013.

O anterior nos permite afirmar que o principal determinante dos problemas econômicos que atravessa atualmente a Venezuela, desabastecimento e inflação, com todas as suas implicações sociais e políticas, é a manipulação deliberada e sem qualquer referência da taxa de câmbio da moeda. Esta fixação arbitrária do dólar paralelo repercute em dois âmbitos.

Em primeiro lugar, tem efeitos na economia real devido ao fato de que é usado como referência para “atualizar” os preços dos bens e serviços, basta que se fixem estes preços em alguns setores ou em alguns elos da cadeia produtiva para que tanto abaixo como acima se ajuste o preço dos demais bens.

O aumento dos preços dos demais bens e serviços da economia, quer dizer, a inflação, tem uma primeira implicação que é a redução do salário real ou perda do poder aquisitivo, especialmente da classe trabalhadora e assalariada. Em segundo lugar, e devido à perda do poder aquisitivo, os lares recompõem sua estrutura de gastos priorizando aqueles itens de primeira necessidade, alimentos, transporte, saúde e deixando de demandar os demais bens ou diminuindo sua demanda. Uma diminuição da demanda dos demais bens da economia implica numa diminuição da produção, fechamento de empresas, aumento do desemprego e, nesse momento, a médio prazo, começaram a se manifestar nos indicadores macroeconômicos estes efeitos de desequilíbrio na economia, todos como consequência de uma manipulação inicial da taxa de câmbio.

Mas essa manipulação da taxa de câmbio repercute num segundo âmbito. Na medida que a diferença entre a taxa de câmbio oficial e a do mercado paralelo é maior, o setor privado importador terá menos incentivos em adquirir os bens e serviços, já que o diferencial cambial lhe permite maximizar crescentemente seus lucros. Essa decisão do importador se traduz numa escassez, que se traduz, por sua vez, em inquietação social, sem causar prejuízos ao importador. Ao contrário, maximiza em grande medida seu lucro, gerando, assim, um círculo vicioso entre desabastecimento, inflação e maximização do lucro do setor importador. Visto deste outro ângulo, o financiamento da guerra econômica se faz menos custoso; ao contrário, a guerra econômica acaba sendo um negócio que está gerando grandes ganhos.



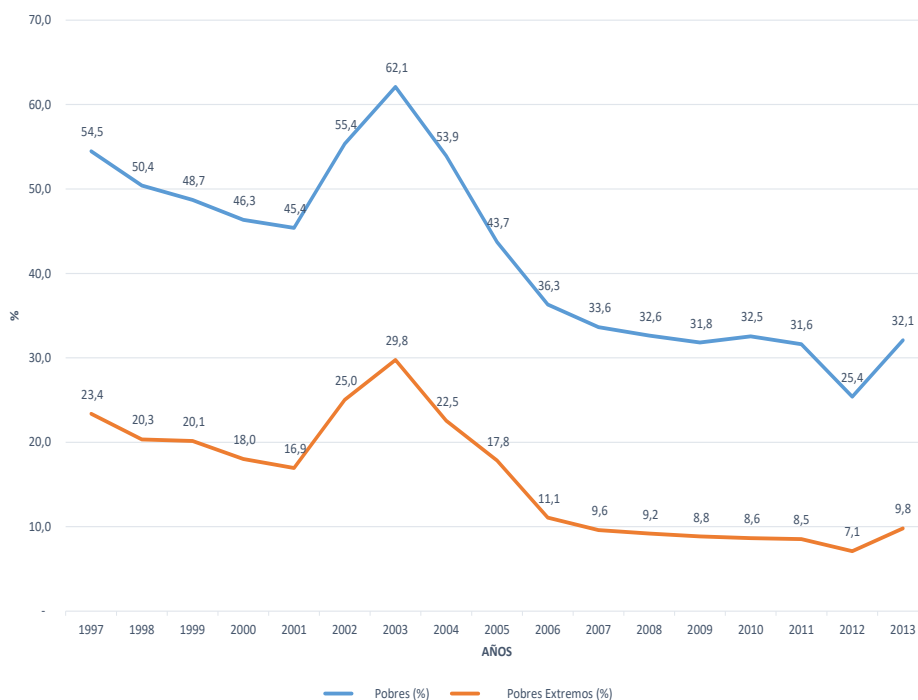
Estas ações de manipulação da taxa de câmbio da moeda, mas, sobretudo, de desabastecimento, têm se evidenciado com maior intensidade às vésperas dos processos eleitorais. Nos comícios realizados em 6 de dezembro para eleger deputados à Assembleia Nacional, intensificou-se tanto a manipulação da moeda quanto o desabastecimento de bens e serviços de primeira necessidade.

A classe trabalhadora e assalariada é a mais afetada, assim como os estratos socioeconômicos baixos e médios. A inflação afeta primordialmente a classe assalariada que não tem possibilidade de ajustar seu salário nominal frente à subida dos preços, enquanto que os proprietários do capital transferem os maiores custos ao preço de mercado, pelo menos a curto prazo.

As políticas sociais que se tem implementado, especialmente através das Missões, têm permitido amortizar os efeitos perversos desencadeados pela manipulação da taxa de câmbio. Missões como as que fornecem alimentos, saúde, educação e moradias têm permitido garantir o acesso a estes bens e serviços a grande parte da população. A eficácia destas políticas vêm-se claramente refletidas quando comparamos os níveis de pobreza medidos pela renda com os que são medidos pelas necessidades básicas insatisfeitas.

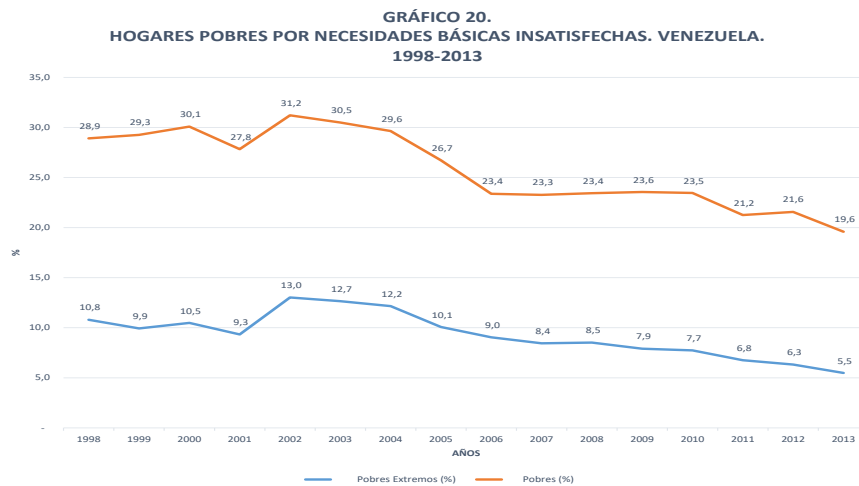
O Gráfico 19 mostra a pobreza medida por faixa de renda. O que se espera é que frente a um aumento dos preços e, portanto, um ajuste do preço das cestas básica e alimentar, e dado uma renda nominal que permanece relativamente constante ou cujo incremento não é proporcional ao aumento dos preços, a pobreza medida desta maneira também aumente. É justamente o que se observa no Gráfico 19, particularmente em 2013. Este aumento da pobreza por faixa de renda explica-se pelos níveis de inflação, já amplamente explicados em suas causas nos parágrafos anteriores.

GRÁFICO 19.
HOGARES POBRES POR INGRESO. VENEZUELA. 1997-2013



Fuente: Instituto Nacional de Estadísticas.

No entanto, ao analisar a pobreza medida pelas necessidades básicas insatisfeitas, a qual está composta pelas condições de moradia, educação, serviços básicos, tipo de moradia e nível de renda, quer dizer, variáveis estruturais e não apenas as flutuações de renda com relação aos preços da cesta básica, observamos que esta diminuiu enquanto que a outra, a pobreza por renda, aumentou. Veja-se o Gráfico 20: durante 2013, a pobreza medida por necessidades básicas insatisfeitas diminuiu, enquanto que a medida por rendimentos aumentou. Esta redução está associada às políticas do governo dirigidas a garantir o direito à alimentação, moradia, educação, serviços básicos, saúde, o que se traduz em transferências aos lares.



Por maiores que sejam os esforços em equilibrar o salário dos trabalhadores pela via do ajuste do salário nominal, estes são anulados frente à presença do aumento de preços, gerados pela manipulação e aumento desmedido e desproporcional da taxa de câmbio da moeda no mercado paralelo. O mesmo ocorre com as políticas sociais e transferências do Estado, os quais são diluídos frente ao fenômeno inflacionário.

As recomendações deveriam sempre apontar para medidas estruturais, de fortalecimento da produção nacional, com modelos produtivos que promovam o cooperativismo, assim como a institucionalização de processos que impeçam a apropriação da renda petrolífera por reduzidos setores “empresarias” através da outorga de divisas.

No curto prazo é urgente, por um lado, desmontar a manipulação da taxa de câmbio da moeda e, portanto, a inflação induzida. Ali está o centro e a origem dos intentos de desequilibrar e desestabilizar a economia nacional e, com isso, a condição de vida da população, junto ao discurso de uma modelo falido.

Em segundo lugar, é recomendável reforçar os controles na outorga de divisas e na supervisão de seu uso e importação efetiva de bens. É urgente solicitar a prestação de contas das divisas outorgadas às empresas, em particular de alimentos, medicamentos, bens de higiene pessoal e domésticos, peças automotivas, matérias-primas para a produção.

Revisar os mecanismos e critérios para a outorga de divisas, ajustados às necessidades da população e não só a critério de não produção. Particularmente neste

momento em que a diminuição dos preços do petróleo tem implicado a redução das rendas nacionais.

Por último, é necessário informar a população desta situação. O povo deve conhecer e estar informado do que acontece, é necessária uma campanha contra a manipulação da taxa de câmbio da moeda num evidente mercado paralelo. É urgente desmontar o argumento de que “o dólar paralelo está a esse preço porque não há divisas, porque o Estado não às entregou às empresas uma vez que não as possui”. É necessário mostrar a quantidade de dólares que foram entregues ao setor privado, é um indicador da oferta de divisas que não justifica esse valor da taxa de câmbio da moeda.

Resumindo as recomendações:

1. Desmontar a manipulação do “dólar paralelo”, centro da estratégia de desestabilização econômica, social e política.
2. Desmontar a fonte de opinião que está por trás do “dólar paralelo”.
3. Solicitar prestação de contas pública às empresas às quais foram designadas divisas para importar alimentos, medicamentos, peças, bens de higiene pessoal.
4. Revisar os critérios e controles na designação de divisas ao setor privado.
5. Informar ao povo, em detalhes, os mecanismos e estratégias dos grupos opositores ao governo para desestabilizar a economia.

Referências Bibliográficas

Banco Central de Venezuela. Cuentas Nacionales. Varios Años.

Instituto Nacional de Estadísticas. Comercio Exterior

CENCOEX. Liquidación de divisas al Sector Privado

Desabastecimiento e Inflación en Venezuela

Resumen

En este trabajo se demuestra, con base en análisis econométricos, que el desabastecimiento en Venezuela no está siendo causado por el comportamiento de las variables reales de la economía: no se debe a una disminución de la producción, ni a una caída de las importaciones, ni a que el Gobierno no ha asignado las divisas al sector privado importador. También se demuestra que la inflación en Venezuela

no es causada por el aumento de la liquidez monetaria. Se demuestra con modelos econométricos que la inflación depende en 73,1% de la tasa del dólar paralelo que es publicada diariamente y sin criterio económico alguno en páginas web. Igualmente se demuestra que no hay criterios económicos que permitan explicar las variaciones de la tasa de cambio de la moneda en el “mercado paralelo”: no hay relación estadística entre las reservas internacionales y el dólar paralelo. Las causas del desabastecimiento y la inflación atienden a intereses políticos que buscan la desestabilización económica y social para socavar el apoyo popular a la revolución bolivariana.

Palabras clave: acaparamiento, inflación inducida, Venezuela, tipo de cambio

Desabastecimento e Inflação na Venezuela

Resumo

Neste trabalho é demonstrado, com base em análises econométricas, que o desabastecimento na Venezuela não está sendo causado pelo comportamento das variáveis reais da economia: não se deve a uma diminuição da produção, nem a uma queda das importações, nem a que o governo não tenha destinado as divisas ao setor privado importador. Também é demonstrado que a inflação na Venezuela não é causada pelo aumento da liquidez monetária. É demonstrado com modelos econométricos que a inflação depende por volta de 73,1% da taxa do dólar paralelo que é publicada diariamente e sem qualquer critério econômico em *websites*. Do mesmo modo, é demonstrado que não existem critérios econômicos que permitam explicar as variações da taxa de câmbio da moeda no “mercado paralelo”: não há relação estatística entre as reservas internacionais e o dólar paralelo. As causas do desabastecimento e a inflação atendem a interesses políticos que buscam a desestabilização econômica e social para socavar o apoio popular à revolução bolivariana.

Palavras-chave: açambarcamento, inflação induzida, Venezuela, taxa do câmbio.

Shortage and Inflation in Venezuela

Abstract

This paper demonstrates, based on econometric analyzes, that the shortage in Venezuela is not caused by the behavior of the real variables of the economy: it is not due to a decrease in production or to a fall in imports, nor that the Government has not allocated the foreign currency to the importing private sector. It also shows that inflation in Venezuela is not caused by the increase in monetary liquidity. It is demonstrated with econometric models that inflation depends on 73.1% of the parallel dollar rate that is published daily and without any economic criteria in web pages. The causes of shortages and inflation serve political interests that seek economic and social destabilization to undermine popular support for the Bolivarian revolution.

Keywords: hoarding, induced inflation, Venezuela, exchange rate

